

## **PÉ DIABÉTICO: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA**

Maristela Rodrigues de Jesus<sup>1</sup>  
Georgiana de Sousa Garrido<sup>2</sup>  
Rosângela Alves Almeida Bastos<sup>3</sup>  
Felipe Clementino Gomes<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O aumento da expectativa de vida da população é uma realidade mundial que vem gerando mudanças no perfil epidemiológico e demográfico dos países, corroborando com o aumento do número de idosos, e conseqüentemente, o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e suas comorbidades (Carvalho et al., 2021).

As DCNT são as principais causas de adoecimento e morte na população brasileira, com destaque para as doenças do aparelho circulatório, o diabetes, câncer e as doenças respiratórias crônicas, atingem todos os grupos etários, com predomínio em idosos, constituindo-se como um importante problema de saúde pública (Figueiredo et al., 2021).

O Diabetes Mellitus (DM) se destaca como a doença de maior impacto mundial, devido sua crescente ascensão, elevadas taxas de morbimortalidade e altos custos sociais e econômicos (Brasil, 2013). A prevalência do diabetes no mundo é de aproximadamente 8,8%. Nos países da América Central e do Sul, o número de indivíduos acometidos pela doença foi estipulado em torno de 26,4 milhões, com projeção para 40 milhões em 2030.

O Brasil assumiu a posição de quarto colocado com o maior número de pessoas com o agravo no mundo, com estimativa de que 14,3 milhões de brasileiros tenham a doença atualmente (Silva et al., 2020).

Diabetes Mellitus é um transtorno metabólico, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, decorrente de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (Brasil, 2013).

---

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSERH, [rmaristelajesus19@gmail.com](mailto:rmaristelajesus19@gmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade de Sergipe/EBSERH, [enfgeo@gmail.com](mailto:enfgeo@gmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSERH, [rosalvesalmeida2008@hotmail.com](mailto:rosalvesalmeida2008@hotmail.com);

<sup>4</sup> Enfermeiro do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSERH, [felipegomes.enfer@gmail.com](mailto:felipegomes.enfer@gmail.com);

Geralmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial, sendo responsável pelo desenvolvimento de complicações macrovasculares, como cardiopatia

isquêmica, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica e microvasculares como retinopatia, nefropatia e neuropatia (Malta et al., 2019).

Ainda é considerada a principal causa de mortalidade e de incapacidade prematura nos indivíduos acometidos, sua cronicidade amplia a demanda por serviços de saúde, uso de medicamentos, principalmente pelos idosos, restrição de atividades cotidianas e gera importante impacto social (Francisco et al., 2019).

O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus e de suas complicações, pois é nesta fase da vida que o indivíduo está mais vulnerável a alterações no sistema vascular, neurológico e osteomuscular que predispõe ao aparecimento da doença vascular periférica e da neuropatia que são fatores que favorecem o surgimento de complicações, entre eles o pé diabético (Carvalho et al., 2021).

Dessa forma, o pé diabético é uma complicação que causa distorções na anatomia e fisiologia normal dos pés, aumentando o risco de lesões, que podem evoluir para complicações mais graves, como infecções e amputações (Brasil, 2016). São responsáveis por 40,0% a 70,0% do total de amputações de membros inferiores na população geral e 85,0% dessas amputações são precedidas de ulcerações (Silva et al., 2020).

Neste sentido, devido a magnitude do DM e de suas complicações, em especial ao amplo espectro de pés diabéticos em pessoas idosas, o presente estudo tem como objetivo elencar os principais desafios enfrentados por enfermeiros da Atenção Básica de Saúde no acompanhamento à pessoa idosa com pé diabético, a partir de uma revisão bibliográfica em periódicos online no domínio da saúde. E, assim, apresentar as discussões encontradas nas publicações, com relevância para a temática proposta.

## **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

Trata-se de um estudo realizado a partir da revisão da literatura científica, nas bases de dados Medline, Lilacs, Bdenf e Scielo.

Com a finalidade de proceder a essa revisão, foram demarcadas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema ou questão da pesquisa; realização da amostragem (seleção dos artigos); categorização dos estudos; definição das informações retiradas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa.

Dessa forma, o estudo foi realizado em base de dados acadêmicos como Medline, Lilacs, Bdenf e Scielo, com textos disponíveis na íntegra. Utilizou-se o operador booleano AND entre os descritores: idoso, pé diabético e enfermagem.

A consulta bibliográfica foi realizada no período de 04 a 21 de dezembro de 2021. Optou-se por selecionar artigos no idioma português, disponíveis na íntegra, com delineamento descritivo e/ou experimental, publicados no período de 2012 a 2022. Foram excluídos aqueles artigos que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos, downloads mediante pagamento e que não mantiveram relação com a temática em questão.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

As pessoas com DM são as mais afetadas com lesões em membros inferiores comparadas aos não diabéticos, aumentando, de 10 a 20 vezes as chances de evoluir para amputações. Portadores de DM há mais de 10 anos, controle glicêmico inadequado e o avançar da idade também estão associados ao desenvolvimento do pé diabético. Essa complicação compromete a qualidade de vida das pessoas, influenciando negativamente na produtividade e independência do sujeito, além de proporcionar elevados gastos públicos com internações prolongadas e amputações (MURO, et al., 2018).

O pé diabético é definido como uma síndrome que acomete os membros inferiores de pessoas com DM. Caracteriza-se por alterações neurológicas, ortopédicas, vasculares e/ou infecciosas, que ocorrem em conjunto ou de forma isolada, evidenciado pela presença de ulceração, infecção e/ou destruição de tecidos profundos (Brasil, 2016).

O controle do DM ocorre por meio de um conjunto de ações de saúde, individual e coletiva, que abrangem a promoção e a proteção da saúde; a prevenção de agravos; diagnóstico, tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (Carvalho et al., 2021). A Atenção Básica (AB), porta de entrada na rede de atenção à saúde, é o nível de atenção mais próximo da população, sendo responsável pelo cuidado longitudinal, integral e coordenado da população adscrita do território (Arruda et al., 2019).

Segundo os mesmos autores, é de responsabilidade da equipe multiprofissional da AB, estruturada na Estratégia Saúde da Família (ESF), no qual o enfermeiro está inserido, prestar uma assistência integral e de qualidade ao paciente diabético. Dessa forma, a participação do enfermeiro no atendimento ao paciente com DM, é vital para a manutenção da saúde e prevenção de complicações do indivíduo portador de DM (Carvalho et al., 2021).

Nessa perspectiva, os estudos evidenciam algumas dificuldades encontrados pelas equipes da atenção básica de saúde na assistência de enfermagem à pessoa idosa com pé diabético. Ainda, é incipiente o número de pacientes que recebem orientação para o autocuidado com os pés e/ou têm seus pés examinados durante a consulta de um profissional de saúde (Silva; Santo; Chibante, 2020). Outro estudo identificou que quase metade dos pacientes da pesquisa

possuíam conhecimento insuficiente sobre a doença e cuidados com os pés, evidenciando que essas pessoas seguem orientações de forma fragmentada, desconhecendo os riscos associados aos comportamentos adotados, elevando as taxas de complicações, internações, amputações e mortes relacionadas com pé diabético (Silva et al., 2020).

As lacunas identificadas na assistência ao portador de DM é o reflexo das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento a este paciente, como a falta capacitações sobre o tema, educação continuada, ausência de ferramentas para realização do exame físico dos pés e falta de apoio especializado para condução do caso, entre outras, que comprometem a qualidade da assistência e, conseqüentemente, a prevenção de agravos relacionados ao pé diabético (Silva et al., 2020).

Para Silva, Santo, Chibante (2020), a precariedade das ações preventivas no combate ao pé diabético e suas complicações, também ocorrem devido a assistência ofertada a esse grupo ser focada apenas no atendimento médico, não envolvendo o trabalho multidisciplinar e, muitas vezes sem a integração dos familiares desse paciente.

Dessa forma, ressalta-se a importância da consulta de enfermagem como uma ferramenta crucial no atendimento ao paciente com diagnóstico de diabetes, assim como, em idosos com predisposição ao aparecimento da doença. Pois é durante a consulta que o enfermeiro conhece a história do indivíduo e realiza o exame físico dos pés, podendo assim elaborar um plano de cuidados específicos para cada situação, orientando-o sobre os cuidados que deve ter em relação ao controle glicêmico, à alimentação adequada, à prática de exercícios físicos e principalmente o autocuidado com os pés para a prevenção do surgimento de lesões (Carvalho et al., 2021).

Segundo o autor supracitado, a promoção de educação em saúde realizado pelo enfermeiro para os pacientes sobre a importância do cuidado com os pés deve incluir a prática do autoexame dos pés, visto que, melhorar o conhecimento dessas pessoas sobre sua condição de saúde é fundamental para minimizar ações adversas decorrentes do autocuidado ineficaz.

Ressalta-se também a importância de uma atenção mais humanizada, com abordagem biopsicossocial, acolhendo e esclarecendo as dúvidas, por equipes interdisciplinares que atuem no cuidado integral e desenvolvam ações de educação em saúde tanto para os pacientes, quanto para os familiares, orientando e auxiliando na condução do caso de forma compartilhada (Silva; Santo; Chibante, 2020).

De acordo com Carvalho et al. (2021), a participação ativa do paciente nas atividades de autocuidado é peça fundamental para o controle do diabetes e suas complicações, esse cuidado também deve ser compartilhado com todos os familiares onde o idoso está inserido,

uma vez que os pacientes e familiares são responsáveis por mais de 95% do tratamento. Visto que muitos idosos apresentam limitações para o autocuidado devido a dificuldades física e/ou visual que apresentam com o avançar da idade (Silva et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consulta de enfermagem é considerada uma ferramenta de educação em saúde que proporciona a este profissional desempenhar importante função como agente cuidador e educador. É considerado um momento oportuno para a promoção de saúde e sucesso no tratamento da lesão em pés, contribuindo para a prevenção de desfechos como a amputação e demais complicações na pessoa idosa.

Para realizar um cuidado sistemático ao paciente idoso com diabetes é necessário realizar a avaliação do risco de ulceração nos membros inferiores por meio de exames clínicos e laboratoriais, e principalmente, o exame dos pés, que contribuem para a investigação dos fatores que levam ao desenvolvimento do pé diabético. Por meio dessas estratégias o enfermeiro pode realizar recomendações, intervenções e os encaminhamentos necessários, indispensáveis na para garantir a integralidade do cuidado.

Dessa forma, ações como exame periódico dos pés, disponibilização de insumos necessários para o exame clínico, educação em saúde, participação do familiar e capacitação dos profissionais de saúde para os cuidados específicos com os pés de pacientes idosos diabéticos, devem ser potencializadas e estimuladas, a fim de diminuir as lacunas na assistência ao paciente com esse agravo e o número de complicações, internações e amputações causadas pela doença.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Diabetes Mellitus, Pé diabético, Idoso.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, L. S. N. S. et al., Conhecimento do enfermeiro à cerca dos cuidados com o pé diabético. **Rev enferm UFPE**, on line. N. 13, 2019. Disponível em: <file:///Users/andersoncardoso/Dropbox/AndersonGeorgiana/242175-154931-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília (DF): MS; 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
- CARVALHO, D. N. R., et. al. Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13359. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13359>. Acesso em: 8 de out. 2021.
- FRANCISCO, P. M. S. B., et al. Prevalência de diabetes em adultos e idosos, uso de medicamentos e fontes de obtenção: uma análise comparativa de 2012 e 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. v. 22. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201900061>>. Acessado em: 12 out. 2021.
- FIGUEIREDO, A. E. B., et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, n. 01. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>> Acesso em 28 de set. 2021.
- MALTA, D. C., et al. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada a população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online], v. 22, n. 02. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720190006.supl.2>>. Acessado em: 12 out. 2021.
- MURO, E. S., et al. Evidências para avaliação dos pés da pessoa com Diabetes Mellitus. **Rev enferm UFPE**, on line. Recife, n. 12. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231360/29568>>. Acesso em: 25 de out. 2021
- SILVA, P. S. et al. Grau de risco do pé diabético na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**. Santa Maria, RS, v. 10, n. 78, p. 1-16. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42614/html>>. Acesso em 20 de out. 2021.
- SILVA, J. S.; SANTO, F. H. E.; CHIBANTE, C. L. P. Alterações podais em idosos: revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, n. 1, 2020. DOI: 10.22456/2316-2171.66256. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/66256>. Acesso em: 9 out. 2021.